

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: (RE) CONHECENDO
POTENCIALIDADES E A NECESSIDADE DO ACOMPANHAMENTO
PEDAGÓGICO**

DANIELA MAYSIA DE SOUZA

BLUMENAU

2013

DANIELA MAYSA DE SOUZA

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: (RE) CONHECENDO
POTENCIALIDADES E A NECESSIDADE DO ACOMPANHAMENTO
PEDAGÓGICO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS ó CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Blumenau, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Dra. Marília Rezende da Silveira.

BLUMENAU

2013

Ficha de Identificação da Obra
(Escola de Enfermagem da UFMG, MG, Brasil)

S728e Souza, Daniela Maysa.
Estratégias de ensino aprendizagem [manuscrito]: (re)conhecendo potencialidades e a necessidade do acompanhamento pedagógico. / Daniela Maysa Souza.-- Blumenau-SC, 2013. 43f.:il.

Orientadora: Prof. Dra.Marília Rezende da Silveira.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS - Pólo Blumenau-SC, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Técnica em Enfermagem. 3. Escolas de Enfermagem. 4. Prática do Docente de Enfermagem. I. Silveira, Marília Rezende da. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS III. Título.

NLM: WY 18

Daniela Maysa de Souza

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: (RE) CONHECENDO
POTENCIALIDADES E A NECESSIDADE DO ACOMPANHAMENTO
PEDAGÓGICO**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Polo
Blumenau/SC.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.ª. Dr.ª. Marília Rezende da Silveira (Orientadora)


Prof.ª. Dr.ª. Alda Martins Gonçalves

Data de aprovação: 24 de fevereiro de 2013

"Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar [...]".

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo trata de um projeto de intervenção, elaborado após a identificação das principais estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas por quatro docentes do Curso de Complementação do Técnico em Enfermagem da Escola Técnica do SUS de Blumenau, turma 2010/2011. As estratégias de ensino-aprendizagem foram identificadas pela leitura dos planos de aula, disponibilizados à coordenação técnica e pedagógica do curso, onde consegue-se perceber o uso das atividades em grupo como principal ferramenta de trabalho, que proporciona o diálogo com e entre os alunos, a priorização da troca de saberes e a valorização dos conhecimentos prévios do aluno. As estratégias que mais apareceram no cotidiano pedagógico deste grupo de docentes foram: exposição dialogada, reflexão ou ciclo de estudos, atividade prática, dramatização, estudo de caso, uso de filmes, painel integrado, Philips 66, estudo dirigido, estudo orientado em equipes e visitas técnicas. O objetivo geral foi elaborar um projeto de intervenção que proporcione, nos encontros de capacitação pedagógica aos docentes do curso de Complementação do Técnico em Enfermagem, subsídios para diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas em sua prática docente. Este projeto de intervenção considera e valoriza o envolvimento e comprometimento dos docentes responsáveis por dinamizar essa construção coletiva de saberes, estimulando também no docente esta postura crítica, criativa e reflexiva. Percebe-se que as metodologias ativas de ensino requerem um desprendimento e uma nova atitude, para fortalecer a práxis docente e diversificar as estratégias de ensino, proporcionando ao aluno o protagonismo nesse processo de cognoscência.

Palavras-chave: Educação Técnica em Enfermagem. Escolas de Enfermagem. Prática do Docente de Enfermagem.

ABSTRACT

This study is an intervention project, developed after the identification of the main teaching and learning strategies used by four teachers at the Technical Nursing Program of the Technical Nursing School of the SUS in Blumenau, class 2010/2011. The teaching-learning approaches were identified by reading the lesson procedures-plans, offered by the technical and pedagogical coordination of the program; those plans can be comprehended by the use of explicit group activities as their main working instrument, delivering dialogue with and among students, and also it is evident the prioritization of knowledge exchange and the operation of the prior knowledge of the student. The strategies that appeared most in the daily teaching routine of this group of teachers were: dialogued exposure, reflection-study cycles, practical activities, role play, case study, use of films, integrated panel, Philips 66, directed-guided studies, team works studies and technical visits. With the general objective of developing an intervention project that provides guidance in the pedagogical meetings within the professors of the School of Nursing Technical Program and offering another subsidies to expand the teaching-learning strategies used in their daily teaching practices, this project contemplates and understands the involvement and commitment of the responsible teachers for increasing the collective construction of knowledge. And also stimulates in the teaching attitude this critical, creative and reflective posture. It is necessary to change the paradigm of active teaching methodologies in order to strength the teaching practice and diversify the strategies, providing to the student the protagonism in the process of knowingness.

Keywords: Technical Education in Nursing. Nursing Schools. Nursing Faculty Practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 ó Arco de Maguerez, segundo Bordenave e Pereira (2008).....	18
Quadro 1 ó Estratégias de ensino aprendizagem segundo Danielski (2007).....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ETSUS ó Escola Técnica do SUS

MS ó Ministério da Saúde

PPP ó Projeto Político Pedagógico

RET-SUS ó Rede de Escolas Técnicas do SUS

SEMUS ó Secretaria Municipal de Saúde

SUS- Sistema Único de Saúde

TE ó Técnico em Enfermagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 JUSTIFICATIVA.....	15
3 OBJETIVO GERAL.....	16
4 REVISÃO DE LITERATURA	17
5 DESENHO METODOLÓGICO	27
6 ANÁLISE DOS DADOS	30
7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	32
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES	38

1 INTRODUÇÃO

A Escola Técnica do SUS de Blumenau (ETSUS-Blumenau) é uma instituição especializada em Educação Profissional, conforme prevê a lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.364/96 no seu artigo 36 e Artigo 2 do Decreto 2.208/97 do Conselho Federal de Educação ó CFE. Está vinculada à Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) de Blumenau e tem como objetivo ministrar ensino profissional na área da saúde (qualificação e formação), previstos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), observadas as legislações e as normas especificamente aplicáveis (ETSUS-BLUMENAU, 2008).

É integrante da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), que é uma rede institucional criada em 2000 pelo Ministério da Saúde (MS), instituída pela Portaria nº 1.298-28/11, que a constitui como uma rede governamental criada para facilitar a articulação técnica e política entre todas as 36 ETSUS com consequente fortalecimento da Educação Profissional em Saúde (ETSUS-BLUMENAU, 2008).

As ETSUS são instituições públicas criadas para atender as demandas locais de formação técnica dos trabalhadores de nível médio que já atuam nos serviços de saúde e fortalecer a educação profissional de trabalhadores de nível médio em saúde, sendo uma estratégia de troca de informações e experiências, compartilhamento de saberes e mobilização de recursos entre as ETSUS (BRASIL, 2012).

A ETSUS-Blumenau iniciou sua história em 1956 quando pela Lei Municipal 763, foi criada a 1ª Escola de Auxiliar de Enfermagem de Santa Catarina, anexa ao Hospital Santo Antônio, sendo reconhecida pela Portaria Ministerial n 124, de 13 de abril de 1959, com início das aulas em agosto de 1956 (até 1992, a Escola oferecia apenas o curso de Auxiliar de Enfermagem). Em 1979, com a Lei Municipal n 2.477, a Escola de Auxiliar de Enfermagem passa a integrar as estruturas da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau onde permaneceu até julho de 1996, quando foi integrada oficialmente à SEMUS, em 1997, sendo denominada Escola Técnica de SaúdeóETS (ETSUS-BLUMENAU, 2008).

Em 1995 todos os profissionais da então Escola de Auxiliar de Enfermagem participaram de uma Capacitação Pedagógica, com o objetivo de desenvolver a função de docência e assistência, integrando ensino-serviço. Capacitações que são oferecidas periodicamente aos novos docentes inseridos na Escola, bem como encontros de atualização pedagógica, qualificando constantemente desta forma os recursos humanos em saúde (ETSUS-BLUMENAU, 2008).

Em 2001 foi reconhecida pelo Ministério da Saúde como referência na formação, qualificação e requalificação de recursos humanos em saúde, para Blumenau e região, atendendo desta forma os 53 municípios de sua área de abrangência, divididos nas regionais do Médio Vale do Itajaí, com 14 municípios, Foz do Vale do Itajaí, com 11 municípios e Alto Vale do Itajaí, com 28 municípios.

De dezembro de 2010 a março de 2011 a ETSUS iniciou a mudança para sua sede própria, construída com recursos do Ministério da Saúde e passou a ser chamada de Escola Técnica do SUS de Blumenau (ETSUS-Blumenau).

A Escola conforme a Resolução CNE/CEB nº 04/99 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio, tem em sua proposta de formação, considerar a educação como um processo de indagação e reflexão articulada às atividades básicas de saúde. Significa a criação de um espaço, objetivando tornar as pessoas cada vez mais capazes de pensar e encontrar formas alternativas de resolver seus problemas e não apenas de seguir normas recomendadas de como ter saúde ou evitar doenças (ETSUS-BLUMENAU, 2008).

Os discentes da ETSU-Blumenau são servidores do SUS de nível médio e algumas das finalidades da escola são: formar e qualificar para o trabalho; construir currículos adequados ao perfil profissional desejado; articular as ações da ETSUS com os serviços da SEMUS; assessorar e/ou executar cursos de recursos provenientes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para profissionais de nível médio nas diversas áreas da saúde da SEMUS (ETSUS-BLUMENAU, 2008).

Com a filosofia de formar o indivíduo para exercer a cidadania, desenvolvendo suas potencialidades, habilidades e competências, legitimando-o como sujeito de sua própria história e com missão de oferecer formação inicial e continuada e educação profissional técnica de nível médio para os trabalhadores do SUS, a ETSUS-Blumenau tem em seu quadro fixo de servidores uma coordenadora geral, uma pedagoga, quatro enfermeiras, uma odontóloga, uma educadora física, uma assistente social e quatro auxiliares administrativos que auxiliam na organização e coordenação dos cursos, de forma centralizada e descentralizada (ETSUS-BLUMENAU, 2008).

Como forma de organização interna, os cursos são coordenados por dois profissionais da ETSUS-Blumenau, divididos em coordenação técnica e coordenação pedagógica. À coordenação técnica compete entre outras atribuições a de coordenar em parceria à Coordenação Geral da Escola, o curso, tendo em vista a organização administrativa e técnica de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola; planejar a execução curricular

de acordo com o cronograma e grade curricular; revisar e receber toda a documentação pertinente ao curso ou projeto à secretaria da escola e planejar, coordenar e participar das atividades da coordenação pedagógica. Ao coordenador pedagógico compete planejar e coordenar em conjunto com a Coordenação Geral e de Curso as atividades escolares no que concerne às reuniões e capacitações pedagógicas, escolha de materiais técnico-pedagógicos, controle de faltas dos alunos e realizar os conselhos de classes, objetivando a melhoria constante do processo ensino-aprendizagem, acompanhando o docente no planejamento, execução e avaliação da aula. Esta organização interna acontece da mesma forma para os cursos centralizados (município sede da Escola, em Blumenau) e nos descentralizados (nos 53 municípios de abrangência da Escola).

Vários cursos são oferecidos pela ETSUS-Blumenau, por meio de recursos provenientes dos projetos via Ministério da Saúde, dentre eles, a Complementação do Técnico em Enfermagem (onde o Auxiliar de Enfermagem, após cursar o módulo de complementação, habilita-se Técnico em Enfermagem).

Em seu componente curricular, para complementação do Curso Técnico em Enfermagem (TE) é necessário cursar o último módulo, denominado Enfermagem e o Cuidado - Instrumentalização e Realização de Atividades Complexas, dividido em duas unidades, totalizando 410 horas. Concomitante, o aluno realiza atividades de pesquisa para o chamado Projeto Integrador Ensino-Serviço, que consiste em uma atividade de pesquisa que possibilita ao aluno experimentar a pesquisa na vida profissional, integrando o ensino ao serviço, com possibilidades de crescimento profissional e pessoal ao reconhecer e vivenciar a importância da pesquisa na vida acadêmica e profissional. Ao término, o aluno cursa o estágio supervisionado de 200 horas, totalizando assim a carga horária de 690 horas, habilitando-o em TE, no período aproximado de um ano.

Para atuar na docência na ETSUS é exigida formação superior, não é necessário estar lotado na ETSUS e deverá ser qualificado e adequado ao perfil do cargo exigido e preferencialmente com experiência nos serviços de saúde, sendo contratado de acordo com a carga horária que irá lecionar em cada curso. A ele compete dentre outras funções, ministrar aulas tendo em vista o processo de ensino-aprendizagem; planejar, executar e avaliar a programação pela qual é responsável; avaliar e registrar o desempenho do aluno; cumprir e fazer cumprir os horários e programação escolar; participar dos conselhos de classe, reuniões e capacitações técnico-pedagógicas, avaliação do curso e demais atividades que envolvam o processo de ensino aprendizagem (ETSUS-BLUMENAU, 2008).

Para atuar na ETSUS Blumenau, obrigatoriamente os docentes participam de encontros de capacitação técnico-pedagógica, com 88 horas, conforme prevê a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, quando orienta em seu plano de formação pedagógica para docentes, que deverá apresentar esta carga horária mínima, com módulo inicial de 40 horas, antes de iniciar o curso (BRASIL, 2009).

O referencial teórico utilizado nestas capacitações pedagógicas orienta pelos autores reconhecidos pelo trabalho na teoria da problematização, sendo a escolha: Paulo Freire, Neusi Aparecida Navas Berbel, Juan Díaz Bordenave e Adair Martins Pereira.

São abordadas temáticas relacionadas à: apresentação da ETSUS-Blumenau, sua história e trajetória, teorias da educação, política de educação permanente, diferenças da educação tradicional x educação problematizadora, metodologias ativas de aprendizagem, bases tecnológicas, competências, estratégias de ensino e aprendizagem, avaliação e planejamento.

Estas temáticas objetivam a dialogicidade, para que suas percepções e concepções pessoais possam nortear seu fazer docente de acordo com a filosofia da escola. Os encontros pedagógicos acontecem também no transcorrer de todo o curso, quando novas temáticas são abordadas, relacionadas às necessidades identificadas pela coordenação técnico-pedagógica no decorrer do desenvolvimento do curso e das aulas, de demandas apresentadas pelos próprios docentes e o resgate e aprofundamento das temáticas exploradas inicialmente. Servindo também como uma forma de acompanhar as mudanças da prática docente, antes pautada no método tradicional e agora voltado à problematização.

A metodologia problematizadora ou metodologias ativas de aprendizagem é a utilizada pela ETSUS-Blumenau, por acreditar que estimulem a aprendizagem significativa do aluno, valorizando a experiência prévia do discente, integrando ensino e serviço, partindo da observação da realidade discente, problematizando sua práxis, desenvolvendo novos conteúdos e construindo novos saberes, de acordo com as competências definidas nas bases tecnológicas que compõem a matriz curricular de cada curso. Ao pensar sobre a sua realidade, o aluno, estimulado pela criticidade, reflete e constrói a mudança teórica e de sua prática profissional (ETSUS-BLUMENAU, 2008).

Para estimular a participação ativa dos alunos em seu processo de ensino aprendizagem, o sucesso do docente depende do saber organizar as atividades em grupo que facilitem esta participação. As técnicas de trabalho em grupo são escolhidas de acordo com o objetivo que se queira alcançar e o professor é livre para escolher e criar sua técnica de

trabalho, entretanto, o professor deve conhecer e experimentar as técnicas que já apresentam a eficácia comprovada (BORDENAVE; PEREIRA, 2008).

2 JUSTIFICATIVA

Neste trabalho, a temática sobre as estratégias de ensino aprendizagem surge da inquietação e reflexão desta pesquisadora, até então, docente há seis anos, sem qualquer atividade de acompanhamento pedagógico ou capacitações relacionadas à metodologia da problematização. Ao coordenar tecnicamente o Curso de Complementação do Técnico em Enfermagem e participar também dos encontros de capacitação pedagógica, fui apresentada às metodologias ativas de aprendizagem e juntamente com o grupo de docentes, busquei a transformação das práticas pedagógicas. Apresentando em sala de aula, estratégias de ensino diferenciadas e diversificadas, a metodologia problematizadora, contribuiu assim para a (re) construção da minha trajetória docente onde encontros de construção dos saberes discentes e docentes aconteciam simultaneamente num constante e complexo processo de ressignificação da prática pedagógica.

3 OBJETIVO GERAL

Elaborar um projeto de intervenção que proporcione nos encontros de capacitação pedagógica aos docentes do curso de Complementação do Técnico em Enfermagem subsídios para diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas em sua prática docente.

4 REVISÃO DE LITERATURA

O educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997) com atuação e reconhecimento internacional, é conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos quando desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político com objetivo de conscientizar o aluno, levá-lo a entender sua situação de oprimido e agir em favor da própria libertação (FERRARI, 2008).

Paulo Freire nasceu em 1921 em Recife, numa família de classe média, formou-se em direito, mas não seguiu carreira, encaminhando a vida profissional para o magistério. Suas ideias pedagógicas se formaram da observação da cultura dos alunos e do papel elitista da escola. Sua maior contribuição à educação foi ao propor uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos alunos.

Freire condenava o ensino oferecido pela ampla maioria das escolas, que ele qualificou de educação bancária, onde o professor age como quem deposita conhecimento no aluno receptivo e dócil. Em outras palavras, o saber é visto como uma doação dos que se julgam seus detentores. Na educação bancária reside o preceito em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador e a criatividade (FERRARI, 2008).

A educação bancária é o modelo tradicional de prática pedagógica, que visa a mera transmissão de conteúdos e valores do professor, assumido como sábios, dono do saber, depositário de conhecimentos inquestionáveis, para o aluno mero objeto, assumido como aquele que nada sabe, cabeça vazia que precisa ser preenchida com conhecimentos, somente memorizadores, onde recebem, armazenam e arquivam informações transmitidas, verdadeiro receptáculo de conhecimento, oprimido, decorador de fatos e dados onde os mesmos não fazem parte de seu cotidiano, muitas vezes não terão nenhuma validade fora do ambiente escolar (FREIRE, 2005).

Na educação bancária a importância é o conteúdo da matéria, o objetivo fundamental da educação é produzir um aumento de conhecimento, se espera que o aluno observe sem modificar e reproduza fielmente através das provas. Este aluno para a educação bancária é simplesmente um aluno, não uma pessoa íntegra membro de uma comunidade com sua cultura. Como consequência natural o alunotorna-se passivo, e grande tomador de notas, exímio memorizador, prefere manejar conceitos abstratos a resolver de forma original e criadora problemas concretos da realidade em que vive (BORDENAVE; PEREIRA, 2008).

Ferrari (2008) comenta que, enquanto a escola conservadora procura acomodar os alunos ao mundo existente, a educação que Freire defendia tinha a intenção de inquietá-los e

seu método não visa apenas tornar mais rápido e acessível o aprendizado, mas pretende habilitar o aluno a ler o mundo, para em seguida poder reescrever essa realidade e transformá-la.

Acrescenta ainda que no conjunto do pensamento de Paulo Freire encontra-se a ideia de que tudo está em permanente transformação e interação. No caso particular dos professores, isso se reflete na necessidade de formação rigorosa e permanente, promovendo a reflexão das práticas docentes atuais e dos novos docentes inseridos em sala de aula (FERRARI, 2008).

Sobre a importância do preparo para o desafio da sala de aula, Paulo Freire, reflete:

O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que chama de curiosidade epistemológica, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto. É isto que nos leva, de um lado, à crítica e à recusa ao ensino bancário, de outro, a compreender que, apesar dele, o educando a ele submetido não está fadado a fenecer; em que pese o ensino bancário, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeito pode, não por causa do conteúdo cujo conhecimento lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do bancarismo (FREIRE, 2009, p. 25).

Freire (2009) acrescenta que o cotidiano do professor dentro e fora da sala de aula, contribuía para uma prática educativa transformadora, num exercício permanente de reflexão crítica da prática docente, envolvendo um movimento dinâmico e dialético, entre o fazer e o pensar.

Em suas reflexões, Freire pontua que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria construção, respeitando a autonomia do sujeito educativo, reconhecendo suas diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que pode tornar o professor mais seguro no seu próprio desempenho (FREIRE, 2009).

Precisamos estar disponíveis para o diálogo, pois para Freire (2001) ensinar exige esta disponibilidade, porque quando o sujeito se abre ao mundo e aos outros, esta relação dialógica determina e instiga a inquietação e a curiosidade para aprender.

Ensinar para Freire (2009) exige querer bem aos educandos, sendo uma experiência alegre por natureza, não sendo esta alegria decorrente do achado, mas também do processo da busca e ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Em oposição à educação bancária, surge a educação libertadora, onde o aluno passa de uma visão sincrética, caótica e não elaborada para uma visão analítica, por meio de sua teorização o que passa a fazer parte de todo o processo de ensino aprendizagem. Com isso, passa a ter uma compreensão ampla e profunda da estrutura e do problema bem como de suas consequências, elaborando hipóteses e formulando soluções reflexivas acerca do processo de ensino aprendizagem (BORDENAVE; PEREIRA, 2008).

A metodologia da problematização, enquanto alternativa para uma educação problematizadora, ao contrário do que ocorre na educação bancária, possibilita o desenvolvimento da consciência crítica como meio de superar as contradições da educação bancária, e responde à essência de ser da consciência, que é a sua intencionalidade (BERBEL, 1999, p. 44).

Para estimular este pensamento crítico, Abreu (2009) reforça que o uso das metodologias ativas no processo de ensinar aprender ao contrário do método tradicional (que apresenta a teoria e dela parte para a prática) parte da prática e dela busca a teoria. Para isto, o professor propõe uma situação problema, estimulando os alunos a investigar, envolvendo-os na construção do conhecimento, ao invés de oferecê-lo pronto através de aulas magistrais. É fundamental esta participação, o questionamento, a busca da informação.

A educação deve ser capaz de desencadear no aluno, uma visão do todo, além de possibilitar a construção de processos de mudanças sociais, com a conseqüente expansão da consciência individual e coletiva. Portanto, um dos seus méritos está, justamente, na crescente tendência à busca de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação (MITRE et. al., 2008).

Numa breve retrospectiva histórica percebe-se a importância das metodologias ativas e sua contribuição ao longo dos anos, Berbel (1999) resgata que a educação problematizadora existe desde a antiguidade grega e a maiêutica de Sócrates (469-399 a.C.) já possuía características problematizadoras contribuindo nos pressupostos filosóficos da Metodologia da Problematização.

A *maiêutica* é a arte de fazer nascerem as ideias, através da problematização, do diálogo com o interlocutor, de perguntas e respostas. Os ensinamentos de Sócrates tinham o propósito de demonstrar que o conhecimento era a base de toda ação virtuosa e de indicar que o conhecimento devia ser desenvolvido pelo próprio indivíduo, de sua própria existência, por meio do método

dialético. O objetivo do método dialético era gerar o poder de pensar, pois tanto para Sócrates como para Platão, pouco progresso mental se obtinha do simples fato de ministrar conhecimentos (BERBEL, 1999, p. 41).

Abreu (2009) resgata que entre os anos de 1712 a 1778, a obra de Emilio de Jean Jacques-Rousseau é considerada o primeiro tratado sobre filosofia da educação no mundo ocidental. Este pensador valoriza a experiência, devendo preceder a teoria, assim como o concreto à abstração. Diz que para sustentar a curiosidade do aluno não se deveria ter pressa em responder às perguntas. Propõe, ao invés disso, oferecer-lhe questões a resolver. Somente no século XX, com a contribuição da psicologia, e de pensadores como Dewey (1859-1952), Piaget (1896-1980) entre outros é que surgiram contribuições importantes para os métodos ativos. As contribuições de Dewey (filósofo e pedagogo) anteciparam as ideias de outros autores, do que é conhecido como Escola Ativa, Escola Nova ou Escola Progressiva.

Foi, entretanto, Juan Diaz Bordenave (agrônomo) e Adair Martins Pereira (pedagoga) a partir de 1982, que divulgaram amplamente a metodologia da Problematização, expressa através do arco de Charles Maguerez, o chamado Método do Arco. Neusi Aparecida Berbel (1992) aplicou esse método e introduziu-o em diversos cursos entre 1992 e 1994, na Universidade Estadual de Londrina. Sua utilização trouxe grandes avanços à educação, ao considerar que:

A Metodologia da Problematização foi proposta, inicialmente, por Bordenave e Pereira e revela-se como estratégia inovadora na área educacional, seja como método de estudo ou de ensino, tendo como fundamento o pensamento freireano. Esses autores utilizaram-se de um esquema elaborado por Charles Maguerez denominado Método do Arco e que veio ao encontro deste modelo de ensino- aprendizagem por considerar como premissa da educação, a realidade circundante ao indivíduo, suas vivências e experiências, seus saberes e conhecimentos apriorísticos; por objetivar o desenvolvimento cognitivo, crítico, reflexivo e autônomo dos educandos e do educador (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007, p. 320).

Desenvolvida desde 1994 na Universidade Estadual de Londrina, numa perspectiva de educação transformadora, a metodologia da problematização tem sua história iniciada em 1992, com um projeto especial de ensino do Centro de Ciências da Saúde e após 1994, os estudos da professora Neusi Berbel e colaboradores a propõem como um caminho de ensino e pesquisa rico e complexo, que demanda esforços da parte dos que a percorrem, objetivando seguir as cinco etapas do Arco de Maguerez (COLOMBO; BERBEL, 2007).

A Metodologia da Problematização dá sua contribuição à educação, ao possibilitar a aplicação à realidade, pois desencadeia uma transformação do real, acentuando o caráter pedagógico na construção de profissionais críticos e participantes (COLOMBO; BERBEL, 2007, p. 126).

E é por este viés que se deve compreender a Metodologia da Problematização, ou seja, como um processo que privilegia a troca de conhecimentos, de saberes e de experiências entre os educandos e o educador, considerando que ambos apresentam uma história individual e coletiva e um contexto social compartilhado. Esta forma de perceber e desenvolver este método pedagógico vislumbra o educando e o educador como detentores de um saber apriorístico que, no momento em que entram em relação dialógica e educativa, direcionam seus conhecimentos para uma convergência: a mudança individual e coletiva e, conseqüentemente, a transformação da realidade de maneira crítica e criativa (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007, p. 320).

O Arco de Maguerz, base para a aplicação da Metodologia da Problematização, foi elaborado na década de 70, e sua riqueza consiste nas etapas e características, que mobilizam diferentes habilidades intelectuais dos sujeitos, que constroem seu conhecimento, sendo um método de ensino utilizado nas últimas décadas do século XX, nas áreas de Agronomia, Enfermagem e alcançando a área da Educação (COLOMBO; BERBEL, 2007).

A estrutura do Arco utilizada pela Metodologia da Problematização tem seu ponto de partida na observação da realidade, ou seja, o problema, seguindo uma trajetória de observações e reflexões, partindo para a teorização e hipóteses de solução, para chegar à aplicação à realidade, na prática e poder transformá-la e alterá-la.

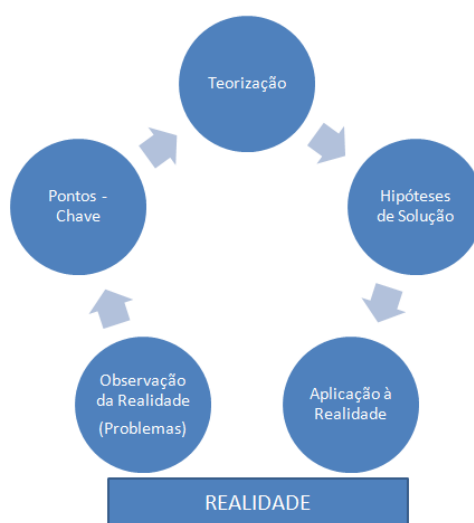


Ilustração 16 Arco de Maguerz *apud* Bordenave e Pereira (2008).

A primeira etapa do arco denomina-se observação da realidade e caracteriza-se por ser o momento onde reflexivamente, os educandos lançam um olhar atento e crítico ao vivido em sua realidade social, identificando inconsistências, necessidade de aperfeiçoamento e definem o problema a ser estudado neste processo de ensino aprendizagem (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007).

A próxima etapa intitulada pontos chaves, consiste no momento em que os educandos juntamente com o educador, priorizam os problemas identificados a partir da observação da realidade e iniciam sua caracterização de forma mais consistente, definindo o problema que será estudado, relacionado aos aspectos que precisam ser melhor compreendidos, proporcionando diálogo e compreensão da problemática em estudo (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007).

Dando continuidade ao processo metodológico, a terceira etapa consiste na teorização, quando investiga-se e estuda-se os pontos chaves elencados, buscando as referências e conteúdos relacionados ao tema, ampliando e aprofundando os horizontes teóricos do educador e do educando, possibilitando uma comparação com as percepções iniciais e fortalecendo os conhecimentos de forma mais científica, representando uma oportunidade de aprendizagem efetiva (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007).

Após a teorização a etapa seguinte consiste em construir hipóteses de solução, quando a criatividade e a reflexão dos educandos acerca da problemática em estudo, possibilita uma superação dos conhecimentos, com novas ações e atitudes para a construção de novos saberes viabilizando mudanças sociais, ou seja, exercendo diferença na realidade de onde se extraiu o problema (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007).

Finalizando as etapas do Arco de Magueréz, após o movimento do ponto de partida e de chegada é chegado o momento da aplicação à realidade, que inclui a reflexão da realidade e de seus pontos problemáticos, por meio de pesquisa e de hipóteses resolutivas, o educando se volta à realidade e busca a alteração e transformação, consistindo no momento de ação e prática individual ou coletiva, não necessariamente com grandes transformações, mas com a presença do novo olhar crítico e inovador que pode auxiliar na resolução de problemas (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007).

A educação, nessa visão, precisa constituir-se uma práxis educativa integrada à dinâmica cotidiana do indivíduo, possibilitando a ampliação de seus horizontes e a autonomia de pensar suas ações e escolhas, bem como o desenvolvimento da consciência crítico-reflexiva de si, do outro e do seu meio (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007, p. 319).

O fazer pedagógico precisa estar fundamentado em uma abordagem interdisciplinar, constituindo uma prática pedagógica socialmente contextualizada, considerando os indivíduos em seus contextos sociais diferentes, promovendo um intercâmbio de saberes (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007).

Com um novo olhar à área da saúde, percebe-se uma necessidade em substituir o paradigma cartesiano/flexneriano por um modelo capaz de transcender o caráter hospitalocêntrico e fragmentário do ensino e dos serviços de saúde, para um modelo que intervenha sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007).

Ainda é um desafio a substituição da educação bancária, usada ao longo do processo histórico educacional, fundamentada na transferência de conhecimentos do professor para os alunos, ainda pouco desenvolvidos em relação a tal temática, pela metodologia da problematização, que consiste em um método pedagógico que objetiva o desenvolvimento intelectual, profissional e coletivo, com a ressignificação de conceitos e valores (SCHAURICH; CABRAL; ALMEIDA, 2007).

Para alcançar este desafio, uma das formas de facilitar esta atuação é a inovação das estratégias de ensino-aprendizagem. Dessa forma, ao se pensar nas estratégias de ensino aprendizagem e associar os conceitos de Freire sobre o que é ser crítico, é possível compreender que as metodologias ativas podem ser estratégias de ensino (WATERKEMPER; PRADO, 2011).

Dessa forma, o conceito-chave deste modelo pedagógico é o de aprender fazendo, o qual compreende que há uma inversão no binômio teoria/prática no desenvolvimento do conhecimento e assume a ideia de que esta dinâmica acontece através da ação-reflexão-ação (WATERKEMPER; PRADO, 2011).

Ao professor cabe o exercício permanente do trabalho reflexivo, da disponibilidade para o acompanhamento, da pesquisa e do cuidado. Isso significa estar preparado para a emergência de situações imprevistas e desconhecidas. O ensino e a aprendizagem devem representar um conjunto de atividades articuladas, nas quais os diferentes atores (aluno, professor) possam compartilhar momentos de responsabilidade e comprometimento (WATERKEMPER; PRADO, 2011).

Na definição de Masetto (1997 apud EMMERICH, 2005, p. 262) estratégias são os meios utilizados para facilitar a aprendizagem, ou seja, os meios que o professor usa para que os objetivos definidos sejam alcançados pelos estudantes. Assim, as estratégias compõem o todo da organização para efetivação da aula e da aprendizagem prevista.

Estas estratégias influenciam o desenvolvimento do pensamento crítico, ao possibilitar maior participação do aluno, que envolve mais do que somente o fazer, mas associá-lo ao pensar crítico e reflexivo diante das situações de aprendizagem (WATERKEMPER; PRADO, 2011).

No trabalho docente é fundamental compreender que, como os alunos têm diferentes características, também as têm os professores, o que implica em posturas docentes diversas. São singularidades permeando a coletividade da sala de aula em que cada sujeito está imbuído das representações constituídas nas situações cotidianas que vivencia (EMMERICH, 2005).

A busca pelo pensamento crítico e por uma atitude mais ativa do aluno no processo de aprendizagem é evidenciado como um dos objetivos das estratégias de ensino escolhidas. Tais estratégias são consideradas como metodologias ativas de ensino no processo ensino-aprendizagem e não pode ser visto como um processo dinâmico e linear, nem como uma somatória de conteúdos que podem ser acrescidos aos anteriormente acumulados. É complexo e exige ações direcionadas para que o aluno aprofunde e amplie os conhecimentos elaborados através de sua participação (WATERKEMPER; PRADO, 2011).

Está claro que o ato pedagógico é constituído por sujeitos diferentes, que por várias vezes tratamos como iguais, e acabamos definindo estratégias que acreditamos possibilitar a todos o mesmo conhecimento. A surpresa acontece quando observamos que os alunos encontram caminhos diferentes ou tempos diferentes, a partir da estratégia, para alcançar aquilo que colocamos como o ponto de chegada (EMMERICH, 2005).

Por mais entusiasmo que o professor tenha incentivando a participação de seus alunos, seu sucesso depende de sua própria organização e de suas técnicas de trabalho em grupo e o mais importante é que o professor defina claramente qual é o seu objetivo, pois cada técnica é útil para um determinado objetivo (BORDENAVE; PEREIRA, 2008).

O quadro seguinte mostra como os objetivos são variados de acordo com cada técnica, sendo este o referencial utilizado nas capacitações pedagógicas da ETSUS-Blumenau: (BORDENAVE; PEREIRA, 2008).

Quadro 1 ó Estratégias de ensino aprendizagem segundo Danielski (2007).

Objetivoeducativo	Técnicas de ensino-aprendizagem
Oportunizar a participação dos alunos numa classe numerosa por formulação de perguntas, respostas e perguntas, ou pela expressão de opiniões e posições.	Philips 66 Díade Times de observação
Aprofundar a discussão de um tema ou problema, chegando a conclusões (consenso).	Grupos pequenos Grupos de integração vertical/horizontal
Desenvolver capacidade de observação e crítica do desempenho grupal.	Grupos de verbalização e observação
Produzir grande quantidade de ideias em prazo curto, com alto grau de originalidade e desinibição.	Tempestade cerebral ó brainstorming
Conseguir que todos os participantes expressem suas opiniões.	Pergunta circular
Estudar e analisar um tema por um pequeno grupo de especialistas ou pessoas interessadas, para ilustração das demais. Desenvolver a expressão oral, análise crítica, capacidade e síntese.	Painel integrado
Apresentar diversos aspectos de um mesmo tema ou problema, para fornecer informação e esclarecer conceitos.	Simpósio
Meditar coletivamente sobre um tema importante, com ajuda de obras e pessoas para consulta, a fim de chegar a uma tomada de posição.	Reflexão ou ciclo de estudos
Enfrentar pessoas com ideias opostas, para que de sua confrontação surjam subsídios para orientar as opiniões do público presente.	Debate. Painel de oposição
Desenvolver a capacidade analítica e preparar-se para saber enfrentar situações reais ou fictícias.	Estudo de casos
Desenvolver a empatia ou capacidade de desempenhar os papéis de outros e de analisar situações de conflito.	Dramatização
Investigar diversos aspectos de um problema e colocar os resultados em comuns.	Seminário
Desenvolver a capacidade de estudar um problema em equipe, de forma sistemática.	Estudo orientado em equipes
Debilitar o dogmatismo e aumentara flexibilidade mental mediante o reconhecimento da diversidade de interpretações sobre um mesmo assunto.	Diálogos sucessivos
Aprender a trabalhar em equipe na solução de um problema.	Método de projetos
Aprender fazendo e resolvendo problemas com a intervenção de recursos humanos competentes e o benefício da discussão grupal.	Oficina ou laboratório
Desenvolver processos cognitivos: expressão oral, análise crítica, indução e dedução, inferências, tomada de decisão e capacidade de síntese.	Júri simulado
Desenvolver habilidades de interpretação, classificação crítica, organização de dados e resumo.	Mapa conceitual
Exercitar operações de pensamento: interpretação, análise crítica, procura de suposições, hipótese, síntese.	Fórum
Desenvolver habilidades de identificação, reflexão, obtenção e organização dos dados, busca de suposições, criticidade, criatividade, aplicabilidade de fatos.	Estudo dirigido
Proporcionar o diálogo com o aluno.	Exposição dialogada
Desenvolver a capacidade criativa individual, atitude de criação coletiva, respeito, reconhecimento, compreensão, equipe.	Dramatização
Estimular a escrita, argumentação teórica, criticidade.	Resenha
Orientar a leitura de texto.	Estudo de texto
Estimular a criatividade, exercitar a escrita de relatos de experiências, demonstrar a realização de atividades.	Portfólio
Conhecer a realidade prática, estimular a criticidade e a reflexão sobre a teoria na prática.	Visita Técnica
Estimular o relacionamento da teoria com a prática, desenvolver habilidades técnicas.	Atividade Prática
Relacionar ações e atitudes visualizadas no filme. Refletir sobre situações reais, associar a teoria com a prática.	Filmes

Fonte: (Adaptado de BORDENAVE, PEREIRA, 1977; DANIELSKI, K, 2007).

Este quadro não esgota a variedade de técnicas possíveis, apenas demonstra que as técnicas já inventadas ou a serem inventadas dependem da função educativa que se quer realizar. As técnicas de grupo podem ser combinadas entre si para cumprir vários objetivos ou combinadas com as técnicas não grupais e nada impede o professor de organizar uma estratégia docente que combine atividades individuais dos alunos com atividades grupais.

5 DESENHO METODOLÓGICO

5.1 Delineamento do Estudo

Este estudo trata de um projeto de intervenção, por meio de análise documental, quando o entendimento e leitura da realidade local, favorecem o levantamento de demandas e o PPP da Escola fornece subsídios para a construção de uma nova proposta de ação e intervenção, norteando o agir profissional, nos encontros de capacitação pedagógica.

A análise documental para Bardin (2011) é a representação condensada da informação, que permite passar de um documento primário bruto para um documento secundário. A classificação das informações dos documentos tem por objetivo, dar forma conveniente e representar a informação por intermédio de transformação, onde o tratamento da informação obtida de sua forma original facilita sua consulta e referência, obtendo o máximo de informação no aspecto quantitativo, com o máximo de pertinência, no aspecto qualitativo.

5.2 Local de realização e participantes do Estudo

A escola participante foi a ETSUS -Blumenau, existente há cinquenta e sete anos, integrante da RET-SUS que oferece o curso de complementação, onde o Auxiliar de Enfermagem se habilita em Técnico em Enfermagem, com sede própria, localizada na Rua Dois de Setembro, 1510, Bairro Itoupava Norte.

Os documentos que serviram para subsidiar a elaboração deste projeto de intervenção foram os planos de aula disponibilizados à Escola, das quatro enfermeiras que foram docentes da última turma de complementação do TE, oferecida em 2010/2011. Sendo que estas docentes não conheciam a metodologia da problematização e após capacitação pedagógica da ETSUS-Blumenau, passaram a atuar sob o prisma desta nova metodologia.

Nestes planos de aula, foram identificadas no campo destinado ao preenchimento da metodologia, qual ou quais as estratégias de ensino aprendizagem foram elencadas pelas docentes para nortear suas práticas pedagógicas e as atividades referentes à base tecnológica a ser desenvolvida, de acordo com o cronograma e grade curricular previamente definido e disponibilizado às docentes.

5.3 Técnicas e Procedimentos de Coleta dos Dados

A coleta de dados foi efetuada através da leitura dos planos de aula das quatro docentes do curso de Complementação do TE, turma 2010/2011 onde em seu componente curricular, o último módulo, intitulado Enfermagem e o Cuidado - Instrumentalização e Realização de Atividades Complexas, com suas duas unidades de ensino (Processo de Trabalho em Saúde e em Enfermagem e Cuidado de Enfermagem ao Paciente /Cliente em Estado Grave) contemplam trinta e duas bases tecnológicas, distribuídas em igual carga horária entre as 04 docentes (APÊNDICE 01).

O ato de planejar para Castro, Tucunduva e Arns (2008) acompanha o homem desde os primórdios da evolução humana e todas as pessoas planejam suas ações, na tentativa de transformar e melhorar suas vidas ou as das pessoas que as rodeiam e com o plano de aula, acontece da mesma forma, pois organiza o trabalho pedagógico do professor.

O plano de aula descreve a sequência do que será desenvolvido e há a sistematização das atividades que serão desenvolvidas nesta dinâmica de ensino aprendizagem, partindo do princípio de que o professor deve ensinar os conteúdos e que o aluno possa perceber a importância do que está sendo ensinado (CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008).

5.4 Análise e organização dos Dados

A proposta operativa para análise dos dados coletados foi a de elencar todas as estratégias utilizadas pelas quatro docentes e após, feito um compilado das estratégias de ensino aprendizagem identificadas mais utilizadas. As docentes foram identificadas como DA, DB, DC e DD respectivamente, relacionadas à docente A, docente B, docente C e docente D.

Após leitura e identificação da estratégia de ensino aprendizagem utilizada, descrita no campo metodologia, foi feito um levantamento das estratégias que mais foram selecionadas para nortear a práxis pedagógica de cada docente.

Desta forma podem-se observar as estratégias que mais se repetiram na prática pedagógica das docentes, fornecendo subsídios para conhecimento das estratégias mais e menos utilizadas, possibilitando a reflexão para planejamento dos novos encontros pedagógicos, que serão oferecidos pela Escola.

Contemplando assim, a proposta deste projeto de intervenção, que visa fortalecer as capacitações pedagógicas e o acompanhamento técnico-pedagógico dispensado aos docentes

da ETSUS-Blumenau, ao aproximar os docentes das metodologias ativas de aprendizagem, ampliar seus conhecimentos sobre as estratégias de ensino aprendizagem, tornando-os criativos e reflexivos, contribuindo para o crescimento pessoal, profissional (tanto docente quanto discente) e principalmente o desenvolvimento docente, ao fortalecer sua própria práxis pedagógica.

6 ANÁLISE DOS DADOS

No quadro abordado nas capacitações pedagógicas e nas atividades de acompanhamento técnico-pedagógico, são problematizadas trinta e uma estratégias de ensino aprendizagem entre as docentes, porém ao realizar o somatório, identificam-se trinta e três bases tecnológicas, pois DA e DC dividiram a carga horária de uma base tecnológica.

Após a leitura do plano de aula, com ênfase na estratégia metodológica escolhida para a aula, foi feita a interpretação do objetivo da dinâmica proposta pela docente e feita à relação com o quadro, procurando a estratégia que se aproximasse mais fielmente do objetivo proposto pela docente, nomeando para melhor classificação e organização dos dados.

Na leitura dos planos de aula, apareceram vinte e cinco estratégias de ensino aprendizagem, ou seja, 80,64% delas foram colocadas em prática. Dentre as estratégias mais utilizadas pelo grupo de docentes foram em ordem crescente: exposição dialogada, descrita em 23 momentos; seguida de reflexão ou ciclo de estudos, com 13 citações; atividade prática, em 09 momentos; dramatização, estudo de caso e uso de filmes, com 07 citações; painel integrado e Philips 66 sendo usados em 05 aulas e com 04 citações, estudo dirigido, estudo orientado em equipes e visitas técnicas, sendo estas as estratégias de ensino mais utilizadas por este grupo de docentes.

Nesta identificação das principais estratégias de ensino utilizadas por este grupo de docentes, consegue-se perceber o uso das atividades em grupo como principal ferramenta de trabalho, momentos que proporcionam o diálogo com e entre os alunos, a priorização da troca de saberes e a valorização dos conhecimentos prévios do aluno.

O uso de materiais para consulta fornecidos pelo professor e atividades de busca de referencial teórico também fazem parte das estratégias de ensino destas docentes. Outra estratégia que aparece é o uso da dramatização, onde desenvolve no grupo a capacidade de criação coletiva e compreensão acerca da temática proposta em estudo (DANIELSKI, 2007).

Estudos de caso, painel integrado e Philips 66 desenvolvem a capacidade analítica do aluno e os preparam para a resolução de problemas através da reflexão de situações vivenciadas na prática e problematizadas entre o grupo e socializadas ao término, permitindo a disseminação e construção destes novos saberes, além de desenvolver capacidade de comunicação, negociação e atenção às divergências de opiniões, que podem e devem ser expressas por todos os participantes destas atividades (DANIELSKI, 2007).

Atividades como o estudo orientado em equipes e o estudo dirigido desenvolvem no aluno a capacidade de estudar um determinado problema proposto pelo docente, de uma forma sistemática, através da discussão em equipe, objetivando o desenvolvimento de habilidades relacionadas a organização dos dados e conseqüente resoluções definidas pelo grupo (DANIELSKI, 2007).

Atividades como visitas técnicas e uso de filmes, também subsidiaram a prática pedagógica de algumas docentes, quando apresentam a realidade ao aluno e proporcionam momentos de interação e confrontação à realidade (DANIELSKI, 2007).

Na análise dos dados, pode-se perceber também que algumas das dinâmicas propostas pelas docentes não estão descritas fielmente no quadro que é problematizado nas capacitações e acompanhamentos pedagógicos, o que mostra a criatividade das docentes em resignificar sua prática pedagógica e inovar suas estratégias de ensino aprendizagem.

Criando assim, novas estratégias que podem ser nomeadas/criadas e também elencadas para serem trabalhadas em capacitações futuras, como uma própria criação destas docentes, contribuindo para a formação e fortalecimento docente.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após a leitura e avaliação dos dados obtidos dos planos de aulas das docentes envolvidas, se evidenciou as estratégias de ensino-aprendizagem mais utilizadas na prática pedagógica e as que não foram utilizadas, sendo elaborada uma nova proposta de capacitação pedagógica, que contemple todas as estratégias de ensino-aprendizagem (APÊNDICE 03), auxiliando no desenvolvimento e fortalecimento da práxis pedagógica dos docentes do Curso de Complementação do TE, da ETSUS-Blumenau.

7.1 Situação Problema

As atividades estratégias de ensino que mais apareceram na prática pedagógica destas docentes foram: atividade prática, díade, dramatização, estudo de caso, estudo dirigido, estudo orientado em equipes, exposição dialogada, filme, painel integrado, Philips 66, reflexão ou ciclo de estudos, seminário e visita técnica.

As estratégias menos utilizadas foram: brainstorming, debate, diálogos sucessivos, estudo de texto, fórum, grupos pequenos, mapa conceitual, método de projetos, painel de oposição, pergunta circular, portfólio e resenha.

E as estratégias de ensino que não foram utilizadas foram: grupos de integração vertical/horizontal, grupos de verbalização e observação, júri simulado, oficina ou laboratório, simpósio e times de observação.

Desta forma, observa-se uma repetição de estratégias, sendo este o nó crítico do projeto de intervenção, pela possibilidade de desinteresse dos discentes pela falta de renovação, criatividade e motivação dos docentes, sendo necessário diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem e resgatar o professor de sua zona de conforto.

De acordo com os resultados encontrados, foi elaborada uma proposta de intervenção, com um novo planejamento dos encontros de capacitação pedagógica aos docentes do curso de Complementação do TE. Para tanto, foram estabelecidas os seguintes momentos apresentados a seguir:

MOMENTO 1 ó Implementarum cronograma de capacitações pedagógicas para os docentes do Curso de Complementação do Técnico em Enfermagem, que contemplem os temas relacionados à educação e estratégias de ensino-aprendizagem (APÊNDICE 03).

Objetivo específico	- Instrumentalizar os docentes sobre as temáticas relacionadas à educação.
Ação/Atividade	- Apresentar a história e trajetória da ETSUS-Blumenau. - Problematizar sobre: educação, política de educação permanente, diferenças da educação tradicional x educação problematizadora, metodologias ativas de aprendizagem, bases tecnológicas, competências, estratégias de ensino e aprendizagem, avaliação e planejamento.
Metodologia	- Grupos de integração, painel integrado, ciclo de estudos e diálogos sucessivos.
Responsável	- Coordenação Técnica e Pedagógica.
Local	- Cidade sede do curso.
Cronograma	- 10 encontros com 04 horas de duração; total: 40 horas. - Agenda a ser construída com o grupo docente. - Previsão: 30 dias antes do início do curso.
Materiais/Recursos necessários	- Multimídia - Folha A4 ó 01 resma - Canetas e pincel ó 10 unidades/cada - Papel pardo ó 01 rolo - Cartolina ó 10 unidades - Xérox ó 100 cópias - Diárias, motorista e transporte. Observação: Recursos provenientes dos projetos aprovados pelo Ministério da Saúde.

MOMENTO 2 ó Implementarum cronograma de acompanhamento e encontros mensais pedagógicos, priorizando e problematizando as estratégias de ensino-aprendizagem aos docentes do Curso de Complementação do Técnico em Enfermagem.

Objetivo específico	- Realizar acompanhamento pedagógico mensal.
Ação/Atividade	- Promover reuniões de capacitação pedagógica, para teorização e problematização das temáticas relacionadas à educação e especificidades das estratégias de ensino-aprendizagem.
Metodologia	- Grupos de integração, painel integrado, ciclo de estudos e diálogos sucessivos.
Responsável	- Coordenação Técnica e Pedagógica.
Local	- Cidade sede do curso.
Cronograma	- Encontros mensais de 05 horas. - Durante os 10 meses de execução do curso. - Totalizando 88 horas de capacitação pedagógica, conforme orienta a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (2009).
Materiais/Recursos necessários	- Multimídia - Folha A4 ó 01 resma - Canetas e pincel ó 10 unidades/cada - Papel pardo ó 01 rolo - Cartolina ó 10 unidades - Xérox ó 200 cópias - Diárias, motorista e transporte. Observação: Recursos provenientes dos projetos aprovados pelo Ministério da Saúde.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O docente ao planejar sua aula, define a estratégia de ensino aprendizagem de acordo com critérios particulares, relacionados ao tema da aula, número de alunos, carga horária, domínio da técnica a ser desenvolvida, criatividade e a própria motivação para mudanças em suas aulas. Infere-se que mesmo com os métodos ativos de aprendizagem, se o professor não apresentar diversidade ao aluno, mantendo sempre o mesmo método de ensino, pode causar monotonia e dificuldade de participação dos alunos.

Ao se conscientizar que as estratégias de ensino aprendizagem tem a finalidade de auxiliar nos processos de construção dos novos saberes de seus alunos e oportunizar este momento de troca e construção coletiva, o docente aprimora seu rol de estratégias, aperfeiçoa na prática, adapta as técnicas já existentes e acaba criando novas estratégias que se adaptam ao seu estilo de aula e ao perfil da turma, pois reconhece que são artifícios que auxiliam o grupo a aprender democraticamente. Aumenta ainda a produtividade, melhora o relacionamento entre os discentes e potencializa o pensamento coletivo e a criatividade, promovendo um relacionamento de amadurecimento e crescimento docente e discente.

A elaboração deste projeto de intervenção proporcionou a reflexão sobre a necessidade do planejamento dos encontros de acompanhamento pedagógico, a administração do tempo e a priorização das informações que serão problematizadas com os docentes. Visando assim, o fortalecimento da práxis docente e da coordenação técnica e pedagógica.

Estimulando também no docente e nas coordenações, esta postura crítica, criativa e reflexiva, percebe-se que as metodologias ativas de ensino requerem desses, um desprendimento e uma nova atitude, transformando a prática pedagógica ao proporcionar ao aluno o papel de protagonista nesse processo de cognoscência.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J.R.P.A. **Contexto Atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas ó necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas.** Porto Alegre: UFRGS, 2009. 172p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares. Porto Alegre, 2009. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18510>>. Acesso em 26 mar. 2012.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERBEL, N. A. N. (Org.). **Metodologia da Problematização.** Londrina: Eduel, 1999.
- BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** Rio do Janeiro: Vozes, 2008.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. **Rede de Escolas Técnicas do SUS ó RET-SUS.** FIOCRUZ. [S.I], 2012. Disponível em: <<http://www.retsus.fiocruz.br/>>. Acesso em 11 out. 2012.
- CASTRO; P.P. P.; TUCUNDUVA; C. C.; ARNS, E. M. A Importância do Planejamento das Aulas Para Organização do Trabalho do Professor em sua Prática Docente. **Athena: Revista Científica de Educação,** Curitiba, v. 10, n. 10, 2008.
- COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas,** Londrina, v. 28, n. 2, 2007.
- DANIELSKI, K. Estratégias de Ensino Aprendizagem, 2007. In: **Encontro de Capacitação Pedagógica,** Blumenau: ETSUS-Blumenau, 2010.
- EMMERICH, A. M. Reinventando as Estratégias de Ensino e Aprendizagem: Quando a Criatividade Fala Mais Alto. **Contrapontos,** Itajaí, v. 5, n. 2, 2005.
- ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS DE BLUMENAU ó ETSUS-BLUMENAU. **Projeto Político Pedagógico,** 2008.
- FERRARI, M. **Paulo Freire: O Mentor da Educação para a Consciência.** 2008. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/mentor-educacao-consciencia-423220.shtml>>. Acesso em: 27 maio 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança.** Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MITRE, S. M; BATISTA, R. S; MENDONÇA, J. M. G; PINTO, N. M. M; MEIRELLES, C. A. B; PORTO, C. P; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2008.

SCHAURICH, D.; CABRAL, F. B. ; ALMEIDA, M. A. Metodologia da Problematização no Ensino em Enfermagem: Uma Reflexão do Vivido no PROFAE / RS. **Esc Anna Nery R Enferm**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2007.

WATERKEMPER, R.; PRADO, M. L. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. **Av. enferm.**, Bogotá, v. XXIX, n. 2, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- BASES TECNOLÓGICAS ó CURSO DE COMPLEMENTAÇÃO TÉCNICO EM ENFERMAGEM ETSUS-BLUMENAU ó MÓDULO III

Unidade	Bases tecnológicas	Carga horária
VI ó Processo de Trabalho em Saúde e em Enfermagem (80 horas)	Matrícula e Acordo didático	03 h/a ó 1 dia
	Aplicações e finalidades da Pesquisa em Enfermagem	12 h/a ó 4 dias
	Políticas de Saúde	09 h/a ó 3 dias
	Vigilância à Saúde	15 h/a ó 5 dias
	Processo de Trabalho	09 h/a ó 3 dias
	Processo de Trabalho em Enfermagem	09 h/a ó 3 dias
	Qualidade em Prestação de Serviços	06 h/a ó 2 dias
	Projeto integrador -Ensino em serviço (Pesquisa em Enfermagem)	80h/a
VII - Cuidado de Enfermagem ao Paciente Grave	Ética e Exercício Profissional	09h/a ó 3 dias
	Prevenção de Infecções	09 h/a ó 3 dias
	Organização, estrutura e funcionamento do serviço de Emergência e Unidade de terapia Intensiva	06 h/a ó 2 dias
	Política Nacional de Humanização	06 h/a ó 2 dias
	Relações Humanas	09 h/a ó 3 dias
	Cuidando do Cuidador	06 h/a ó 2 dias
	Impacto Psicossocial do ambiente de trabalho no cuidador e no usuário	09 h/a ó 3 dias
	Emergência intra e extra hospitalar	03 h/a ó 1 dia
	Suporte Básico de vida	03 h/a ó 1 dia
	Cuidados de Enfermagem ao cliente em situação: PCR	15 h/a ó 5 dias
	Choque	09 h/a ó 3 dias
	Emergência anafilática	06 h/a ó 2 dias
	Politrauma	15 h/a ó 5 dias
	Cuidados enf. Ao Cliente com afecções neurológica	15 h/a ó 5 dias
	Cuidados enf. Ao Cliente com afecções gastroenterológicas	15 h/a ó 5 dias
	Cuidados enf. Ao Cliente com afecções respiratórias	15 h/a ó 5 dias
	Cuidados enf. Ao Cliente com afecções infecciosas	15 h/a ó 5 dias
	Cuidados enf. Ao Cliente com afecções renais /urológicas	15 h/a - 5 dias
	Cuidados enf. Ao Cliente com distúrbios mentais	15 h/a ó 5 dias
	Cuidados enf. Ao Cliente com cardiopatias	15 h/a - 5 dias
	Cuidados enf. Ao Cliente oncológico	15 h/a - 5 dias
	Cuidados enf. Ao Cliente com queimaduras	15 h/a - 5 dias
	Cuidados enf. Ao Cliente terminal	15 h/a - 5 dias
	Monitorização Hemodinâmica	09 h/a ó 3 dias
	Balanco hidro-eletrolítico	03 h/a ó 1 dia
	Cuidados enf. Ao Cliente com tubo endotraqueal	03 h/a ó 1 dia
Cuidados enf. Ao Cliente com traqueostomia	03 h/a ó 1 dia	
Anotações de Enfermagem	06 h/a ó 2 dias	
Revisão de Procedimentos de Enfermagem - Aula Pratica em laboratório	40 h/a	

APÊNDICE 02 - ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM UTILIZADAS PELAS DOCENTES

Docente	Bases Tecnológicas lecionadas	Carga Horária	Estratégias de ensino aprendizagem utilizadas e frequência
DA	09	89 horas	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade Prática - 01 - Brainstorming - 01 - Debate - 01 - Díade - 01 - Diálogos sucessivos - 01 - Dramatização - 02 - Estudo de caso - 02 - Estudo de texto - 01 - Estudo dirigido - 01 - Expositiva dialogada - 05 - Filme - 02 - Grupos pequenos - 01 - Mapa conceitual - 01 - Método de projetos - 02 - Painel de oposição - 01 - Painel integrado - 02 - Reflexão ou ciclo de estudos - 03 - Seminário - 01
DB	10	96 horas	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade prática - 07 - Debate - 01 - Dramatização - 02 - Estudo dirigido - 01 - Estudo orientado em equipes - 03 - Exposição dialogada - 09 - Filmes - 03 - Fórum - 01 - Mapa conceitual - 01 - Painel integrado - 02 - Pergunta circular - 01 - Philips 66 - 05 - Reflexão ou ciclo de estudos - 05 - Seminário ó palestrante externo - 01 - Visita Técnica - 02
DC	07	100 horas	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade Prática - 01 - Diálogos sucessivos - 01 - Dramatização - 01 - Estudo de casos - 01 - Estudo dirigido - 01 - Estudo orientado em equipes - 01 - Expositiva dialogada - 05 - Painel de oposição - 01 - Painel integrado - 01 - Reflexão ou ciclo de estudos - 01 - Seminário - 01 - Visita Técnica - 02
DD	07	93 horas	<ul style="list-style-type: none"> - Díade - 02 - Dramatização - 02 - Estudo de casos - 04 - Estudo dirigido - 01 - Exposição dialogada - 03 - Filme - 02 - Pergunta circular - 01 - Portfólio - 01 - Reflexão ou ciclo de estudos - 04 - Resenha - 02

APÊNDICE 03 - ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM SEGUNDO DANIELSKI (2007).

Objetivoeducativo	Técnicas de ensino-aprendizagem
Oportunizar a participação dos alunos numa classe numerosa por formulação de perguntas, respostas e perguntas, ou pela expressão de opiniões e posições.	Philips 66 Díade Times de observação
Aprofundar a discussão de uma tema ou problema, chegando a conclusões (consenso).	Grupos pequenos Grupos de integração vertical/horizontal
Desenvolver capacidade de observação e crítica do desempenho grupal.	Grupos de verbalização e observação
Produzir grande quantidade de ideias em prazo curto, com alto grau de originalidade e desinibição.	Tempestade cerebral ó brainstorming
Conseguir que todos os participantes expressem suas opiniões.	Pergunta circular
Estudar e analisar um tema por um pequeno grupo de especialistas ou pessoas interessadas, para ilustração das demais. Desenvolver a expressão oral, análise crítica, capacidade e síntese.	Painel integrado
Apresentar diversos aspectos de um mesmo tema ou problema, para fornecer informação e esclarecer conceitos.	Simpósio
Meditar coletivamente sobre um tema importante, com ajuda de obras e pessoas para consulta, a fim de chegar a uma tomada de posição.	Reflexão ou ciclo de estudos
Enfrentar pessoas com ideais opostas, para que de sua confrontação, surjam subsídios para orientar as opiniões do público presente.	Debate. Painel de oposição
Desenvolver a capacidade analítica e preparar-se para saber enfrentar situações reais ou fictícias.	Estudo de casos
Desenvolver a empatia ou capacidade de desempenhar os papéis de outros e de analisar situações de conflito.	Dramatização
Investigar diversos aspectos de um problema e colocar os resultados em comuns.	Seminário
Desenvolver a capacidade de estudar um problema em equipe, de forma sistemática.	Estudo orientado em equipes
Debilitar o dogmatismo e aumentara flexibilidade mental mediante o reconhecimento da diversidade de interpretações sobre um mesmo assunto.	Diálogos sucessivos
Aprender a trabalhar em equipe na solução de um problema.	Método de projetos
Aprender fazendo e resolvendo problemas com a intervenção de recursos humanos competentes e o benefício da discussão grupal.	Oficina ou laboratório
Desenvolver processos cognitivos: expressão oral, análise crítica, indução e dedução, inferências, tomada de decisão e capacidade de síntese.	Júri simulado
Desenvolver habilidades de interpretação, classificação crítica, organização de dados e resumo.	Mapa conceitual
Exercitar operações de pensamento: interpretação, análise crítica, procura de suposições, hipótese, síntese.	Fórum
Desenvolver habilidades de identificação, reflexão, obtenção e organização dos dados, busca de suposições, criticidade, criatividade, aplicabilidade de fatos.	Estudo dirigido
Proporcionar o diálogo com o aluno.	Exposição dialogada
Desenvolver a capacidade criativa individual, atitude de criação coletiva, respeito, reconhecimento, compreensão, equipe.	Dramatização
Estimular a escrita, argumentação teórica, criticidade.	Resenha
Orientar a leitura de texto.	Estudo de texto
Estimular a criatividade, exercitar a escrita de relatos de experiências, demonstrar a realização de atividades.	Portfólio
Conhecer a realidade prática, estimular a criticidade e a reflexão sobre a teoria na prática.	Visita Técnica
Estimular o relacionamento da teoria com a prática, desenvolver habilidades técnicas.	Atividade Prática
Relacionar ações e atitudes visualizadas no filme. Refletir sobre situações reais, associar a teoria com a prática.	Filmes

Fonte: (Adaptado de BORDENAVE, PEREIRA, 1977; DANIELSKI, K, 2007).